

A bioestratigrafia do Triássico Médio-Superior do Rio Grande do Sul é baseada em associações de paleotetrápodes que se sucedem no tempo: Cenozona de Therapsida, Biozona de Traversodontídeos e Cenozona de Rhynchosauria. A Biozona de Traversodontídeos, descrita a partir do afloramento Schönstatt no município de Santa Cruz do Sul é caracterizada pela predominância de cinodontes traversodontídeos, além da presença de cinodontes chiniquodontídeos e probainognatídeos e um arcossaumomorfo proterocâmpio. Os cinodontes da Fauna de Santa Cruz do Sul, dos quais *Santacruzodon hopsoni* é o único formalmente descrito, apresentam similaridades anatômicas com formas ladinianas e carnianas das formações Chañares e Ischigualasto da Argentina e da Formação Isalo II de Madagascar, o que levou a considerar a referida Biozona como intermediária entre as Cenozonas de Therapsida e de Rhynchosauria. Uma série de novos materiais cranianos e mandibulares coletados pela equipe do Laboratório do Setor de Paleovertebrados da UFRGS atestou a presença do traversodontídeo *Menadon* sp., até então registrado somente em Madagascar, em Santa Cruz do Sul. A ocorrência deste táxon em Santa Cruz do Sul possibilita a correlação direta entre a Biozona de Traversodontídeos e a fauna da Formação Isalo II de idade Neoladiniana/Eocarniana. Adicionalmente, achados recentes de espécimes identificados como *S. hopsoni* nos municípios de Venâncio Aires e Vera Cruz permitem o reconhecimento da Biozona de Traversodontídeos em outras localidades do Triássico sul-rio-grandense. Em conjunto, esses dados reafirmam a existência da Biozona de Traversodontídeos como unidade bioestratigráfica distinta das Cenozonas de Therapsida e de Rhynchosauria, confirmam sua idade Neoladiniana/Eocarniana e permitem sua ampliação geográfica.